

Sarney cancela reunião do Ministério

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O presidente em exercício José Sarney cancelou ontem à noite a reunião ministerial programada para a manhã de hoje, quando ele apresentaria sua plataforma de governo e ouviria dos ministros as principais dificuldades que encontraram em suas Pastas. As notícias sobre o agravamento da situação do presidente eleito Tancredo Neves também deixaram desolados os principais líderes políticos do País, que passaram um dia de grande emoção durante todo o dia de ontem no Congresso. Ulysses Guimarães, Fernando Henrique Cardoso, Humberto Lucena, Pimenta da Veiga, Prisco Viana, Amarel Peixoto, Luiz Viana, José Lourenço, Nadyr Rossetti e outros não conseguiram evitar a comoção geral diante do estado agonizante de Tancredo Neves.

O presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, chegou às lágrimas quando falava aos jornalistas. "Afinal, menos que o político, como amigo pessoal de Tancredo há mais de 30 anos, sofro muito por ele. Nós tínhamos um convívio diário, de longas conversas, almoços, jantares. Não posso ficar indiferente ao sofrimento de um grande amigo — como brasileiro e democrata, mas acima de tudo como amigo" — desabafou.

Ulysses informou por volta de 18 horas que as notícias recebidas do Instituto do Coração eram gravíssimas, "muito mais graves do que antes. Mesmo assim, ele se recusou a comentar os possíveis desdobramentos caso fosse anunciado o desfecho da agonia de Tancredo: "Desta hipótese não falo. Falo do sofrimento do presidente, do amigo, do grande brasileiro".

Pouco antes, o líder do governo no Congresso, Fernando Henrique Cardoso, havia ficado muito emocionado depois de atender em seu gabinete a um telefonema de São Paulo, "de pessoa altamente responsável". "Vocês me desculpem, mas pediria

para terminar nossa conversa agora" — solicitou o senador aos jornalistas. "As informações sobre Tancredo são terríveis: ele está muito mal. As informações que me deram são bastante pessimistas. Seu estado parece mesmo irreversível."

O telefonema encerrou uma conversa na qual Fernando Henrique — ressaltando a delicadeza do assunto — expressara sua opinião de que "chegou a hora de o presidente José Sarney assumir o cargo com toda a força". Comentou também que a reação popular, se acontecesse o pior, seria "em prantos, como estamos todos nós desde a noite de 14 de março". Ele lembrou, a propósito, que o povo brasileiro tem dado demonstrações de grandeza e emoção durante a enfermidade de Tancredo Neves, que curtiu toda a Nação, confirmando sua grandeza, fé e espírito cristão. "Se acontecer o pior, o povo reagirá como tem reagido: nós confiamos no povo brasileiro" — acrescentou.

O presidente do PMDB e da Câmara, Ulysses Guimarães, garantiu que não sairá de Brasília mesmo com o agravamento da doença do presidente eleito. "Toda a Nação precisará ter forças para suportar este grande drama, mirando-se no exemplo de Tancredo, se ocorrer o pior" — acentuou. Nervoso, Ulysses reafirmou também que as instituições estão em pleno funcionamento.

Na semana passada, o presidente do PMDB chegou a aprontar-se para viajar a São Paulo quando Tancredo teve uma forte crise; no domingo, informou aos líderes e membros da Mesa da Câmara sobre sua intenção, tendo até convidado os que desejassem acompanhá-lo em avião especial da FAB. Também chegou a dar instruções para que o plenário da Câmara fosse aberto no final da tarde de domingo, pois pretendia fazer um pronunciamento logo depois que José Sarney falasse à Nação; em seguida o presidente do PMDB viajaria para São Paulo. O próprio presidente em exercício havia solicitado a Ulysses

que ficasse a seu lado quando fizesse o pronunciamento oficial.

"EXEMPLO"

"Tancredo sempre foi exemplo de conciliação" — declarou por volta de 20h30 Ulysses Guimarães, depois de entrevista na TV, retirando-se para sua residência. Cercado por repórteres, meio nervoso, ele negou que tivesse uma reunião marcada: "Não marquei conversa com ninguém. Quem quiser falar comigo terá de ir à minha casa. Qualquer notícia concreta estarei aqui na Câmara imediatamente". Ulysses foi chamada para a entrevista às 20 horas, mas teve de ficar em pé no Salão Verde da Câmara quase meia hora, esperando para entrar no jornal da TV Globo.

O presidente da Câmara havia falado com o médico Henrique Walter Pinotti pouco depois das 19 horas, admitindo em seguida que a situação de Tancredo era "gravíssima". Um jornalista contou-lhe, então, que uma emissora de rádio de São Paulo já havia noticiado o falecimento do presidente eleito. Ele reagiu: "Já devem então estar irradiando o enterro. Que coisa incrível. Não pode estar havendo mistificação. Acabei de falar com os médicos e o presidente ainda vive, embora em estado desesperador".

Na entrevista, muito emocionado, o presidente da Câmara falou que há uma área de desespero, entre prantos, lágrimas, emoções, de todo o povo pelo presidente. "Mas Tancredo sempre representou a união, a conciliação. Seu exemplo nunca será esquecido."

À tarde, apesar de sua preocupação, Ulysses ainda foi obrigado a receber políticos do Nordeste e de Mato Grosso, para discutir o assunto que tem sido constante ultimamente: as nomeações para o segundo e terceiro escalão. Recebeu, também, a visita do ministro Roberto Gusmão e de autoridades mexicanas especializadas em problemas de tóxicos — que encaminhou ao ministro Fernando Lyra, da Justiça.